

Márquez M, Rojas Ochoa F, compiladores. *Juan César García: su pensamiento en el tiempo, 1984-2007*. La Habana: Sociedad Cubana de Salud Pública; 2007. 337 p.

Márquez M, Rojas Ochoa F, compiladores. *Sergio Arouca: su comprometida labor internacionalista*. La Habana: Organización Panamericana de la Salud; Facultad de Medicina – Universidade de Costa Rica; Ministério de Salud, Nicaragua; 2007. 316 p.

Everardo Duarte Nunes

Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP

Miguel Márquez e Francisco Rojas Ochoa empreenderam uma extraordinária tarefa de compilar uma série de trabalhos de dois dos mais destacados militantes da medicina social/saúde pública da América Latina: Juan César García (1932-1984) e Sérgio Arouca (1941-2003). Com admiração, carinho e respeito conduzem o leitor para um acercamento de muitos trabalhos que estavam dispersos e de difícil consulta, ou haviam sido apresentados em conferências e mesas-redondas. A compilação não traz somente trabalhos de García e Arouca, mas uma série de depoimentos e artigos que analisam, em especial no caso de García, aspectos da sua obra. Acrescentam os autores dos livros alguns textos que contextualizam a medicina social e as ciências sociais na América Latina.

O livro sobre García inclui trabalhos, homenagens e depoimentos no período de 1984 a 2007 e está dividido em cinco partes. A primeira parte, evocação à sua morte ocorrida em 1984, abre com o último trabalho escrito por García, poucos dias antes do seu falecimento, em que o médico e sociólogo argentino entrevista a si próprio, propondo uma análise da trajetória da medicina social na América Latina e o papel da Organização Pan-Americana da Saúde, seguida das homenagens de amigos e companheiros de trabalho. Na segunda parte, denominada “Valores humanísticos de Juan César García”, são resgatados depoimentos que revelam a estatura moral, intelectual e participativa desse militante da causa latino-americana em saúde, reconhecida indistintamente pela intelectualidade da medicina social da América Latina e Caribe. A terceira e quarta partes do livro situam em dois momentos as grandes preocupações de García: a educação médica e a formação de profissionais de saúde e o movimento em torno do caráter transformador da medicina social. São onze textos que procuram analisar o pensamento social de García, que se completa com a quinta parte, em que são resgatados os trabalhos de diversas reuniões internacionais que, ao prestarem homena-

gem a García, analisam aspectos da sua produção intelectual e das suas atividades em todos os países da América Latina. Neste sentido, destacamos como marcos das propostas em Ciências Sociais em Saúde, as duas reuniões realizadas em Cuenca, Equador (1972, 1983).

O livro sobre Arouca está dividido em cinco partes. A primeira é sobre as suas contribuições ao debate das questões universitárias, no início da década de 1970, sobre Educação em Ciências da Saúde (Washington, 1972), o artigo em colaboração com Miguel Márquez sobre a “arqueologia da medicina” em que faz uma breve introdução ao pensamento de Foucault, que seria amplamente retomado em sua tese de doutorado de 1975; a Introdução, feita por Márquez da compilação das conferências feitas por Foucault, em 1974, no Rio de Janeiro; o texto “Faculdades de Medicina tradicionais e inovadas: tentativa de análise tipológica”, em colaboração com JA Pinotti e AT Arouca. Na segunda parte, os textos referem-se à reforma curricular da Faculdade de Medicina da Universidade de Costa Rica (1973-1974), em que trabalhou como assessor da OPS; um fragmento da sua tese de doutorado sobre “A história natural das doenças; uma análise”, junto com Anamaria Arouca, sobre as implicações teóricas da medicina comunitária (1974); assessoria ao documento sobre a questão da saúde comunitária rural, desenvolvido na Universidade de Costa Rica. A terceira parte refere-se à participação de Arouca, em 1980, junto ao Governo de Reconstrução Nacional da Nicarágua, na elaboração dos documentos para a implantação do Sistema Único de Saúde; entrevistas sobre a problemática de saúde realizadas por Eleutério Rodrigues Neto com o ministro da saúde, Miguel Márquez e Arouca; completam esta parte os textos sobre o Sistema Único de Saúde da Nicarágua, do qual Arouca fez parte da equipe de autores e sobre a formação de pessoal técnico de nível médio desse país. Na quinta parte, Sônia Fleury resgata em seu texto sobre a edição do livro “Saúde e Revolução – Cuba” a participação de Arouca, dentre outros, na execução e divulgação do livro.

Além dos textos, ambos os livros apresentam uma documentação fotográfica registrando momentos da vida desses dois personagens do sanitarismo latino-americano que tiveram muitos momentos de convivência no Brasil e no exterior.

Como anotamos no início, os livros são documentos de pessoas que marcaram a saúde pública; de um lado, batalhando para a criação de melhores condições de vida e de assistência à saúde das populações carentes da América Latina,



de outro, travando discussões e aproximações teóricas que procurassem dar conta das contradições e desigualdades reinantes nos países. As compilações foram feitas por pessoas que conheceram e conviveram com os protagonistas durante décadas, em missões oficiais, em eventos e na elaboração de propostas de trabalho. A inegável importância de García e Arouca é evidenciada na forma como são lembrados: no Equador, há um Instituto que leva o nome de Juan César García, depositário de sua biblioteca pessoal e de documentos e

que realiza periodicamente um Seminário de Ciências Sociais e Saúde com o seu nome; no Brasil, a Escola Nacional de Saúde Pública passou a denominar-se Escola Nacional de Saúde Pública “Sérgio Arouca”.

Tomados como fontes para as pesquisas no campo da Saúde Pública, transcendem esse critério e tornam-se depositários das memórias daqueles que partilharam com os personagens o percurso desse campo durante vários anos e tornaram-se parte dessa história.